

# REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA E CLASSIFICAÇÃO

## VOLUME I



2021/ 2022

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. FRAGILIDADES DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO	2
2. OBJETIVOS DO REFERENCIAL	2
3. ÂMBITO DE APLICAÇÃO	2
4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO AECN	3
4.1. FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	3
4.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	5
4.3. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA AVALIAÇÃO	7
4.4. DIVERSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS/ INSTRUMENTOS/ TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS	7
4.5. AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA	7
4.6. RENTABILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA - PARA CLASSIFICAÇÃO E PARA REINVESTIMENTO NA AVALIAÇÃO FORMATIVA	8
4.7. RELAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A AVALIAÇÃO SUMATIVA	8
5. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO	9
5.1. AVALIAÇÃO SUMATIVA PARA CLASSIFICAÇÃO	10
5.2. TRADUÇÃO DA AVALIAÇÃO	10
5.3. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS	10
5.4. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO AO LONGO DOS CICLOS	10
5.5. CRITÉRIOS DE CONCLUSÃO DE CICLO	11
5.6. CLASSIFICAÇÃO POR PERÍODO	11
6. MATRIZES DE AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS COM BASE EM CRITÉRIOS	12
GLOSSÁRIO	13
BIBLIOGRAFIA	17

## INTRODUÇÃO

A avaliação centrada na aprendizagem dos alunos, dimensão incontornável e integrada em qualquer processo de ensino e de aprendizagem, surge nas opções políticas e na arquitetura legal atuais como um instrumento privilegiado para fornecer informações mais esclarecedoras sobre como se pode melhorar os desempenhos e desenvolver um sistema de ensino mais justo.

Dá-se cumprimento, neste documento, ao estipulado no Decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho, designadamente ao disposto no artigo 20.º, “O planeamento curricular, ao nível da escola, concretiza os pressupostos do projeto educativo:

a) Constitui uma apropriação contextualizada do currículo, adequada à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos;

b) Regista as opções relativas ao planeamento, à realização e à avaliação do ensino e das aprendizagens.”

Considerando a avaliação como um poderoso instrumento de mudança efetiva e sistémica, na medida em que modela e orienta o trabalho pedagógico e o modo como se aprende, importa que a leitura atenta dos normativos orientadores da avaliação das aprendizagens se possa traduzir em ações concretas de construção de referentes para a avaliação, coerentes com o Projeto Educativo e demais documentos estruturantes, e que garantam que se cumpre a missão da escola inclusiva.

Assim, este referencial,<sup>1</sup> que não se dá como produto acabado, resulta da conjugação de vários documentos orientadores primordiais para uma efetiva materialização da autonomia e flexibilidade curriculares:

- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova (AECN);
- Despacho n.º 6478/2017, fevereiro de 2017 - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO);
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC);
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;
- Aprendizagens Essenciais das diferentes áreas curriculares e disciplinas;
- Normativos em vigor:
  - Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho - escola inclusiva;
  - Decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho;
  - Portaria nº 223-A /2018 de 3 de agosto;
  - Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto;

---

<sup>1</sup> Este Referencial alicerça-se no trabalho desenvolvido por docentes do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova na oficina de formação: “Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica”.

- Portaria nº 235-A/2018, de 23 de agosto;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021 - aprova o plano 21|23 ESCOLA+, Plano Integrado para a Recuperação das Aprendizagens;
- Despacho 6605-A/2021 - definição dos referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa.

## 1. FRAGILIDADES DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O histórico do AECN, no que respeita à avaliação das aprendizagens, evidencia as seguintes fragilidades:

- Avaliação essencialmente sumativa/classificativa;
- Dificuldades na operacionalização da modalidade de avaliação formativa;
- Insuficiente partilha de boas práticas no que respeita a processos de avaliação formativa;
- Autoavaliação dos alunos pouco reflexiva e com forte pendor quantitativo.

## 2. OBJETIVOS DO REFERENCIAL

Na sequência do balanço realizado, neste âmbito, e de acordo com o dispositivo legal em vigor, este referencial pretende:

- Aperfeiçoar a definição e utilização de critérios de apoio à aprendizagem, ao ensino, à avaliação e à classificação;
- Fomentar a utilização da avaliação pedagógica;
- Melhorar a competência de distribuir *feedback* frequente e de qualidade;
- Articular a avaliação formativa, a avaliação sumativa e a classificação;
- Tornar a autoavaliação dos alunos regular e reflexiva;
- Aumentar a diversidade de práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação nas diferentes modalidades;
- Contribuir para a criação de comunidades de aprendizagem e de prática.

## 3. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

No ano letivo de 2021-2022, este referencial aplica-se a todas as áreas curriculares/disciplinas, da Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário, do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova.

#### 4. SISTEMA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO AECN

No AECN, considera-se que a avaliação pedagógica é um “processo intrinsecamente pedagógico e didático, plenamente integrado no ensino e na aprendizagem, deliberado e interativo, cuja principal função é regular e melhorar as aprendizagens” (Fernandes, 2008).

##### 4.1. FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação incide sobre as áreas de competência do PASEO, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e as Aprendizagens Essenciais das disciplinas, traduzindo as aprendizagens (conhecimentos, capacidades e atitudes) e o modo como se espera que sejam feitas e, simultaneamente, como são avaliadas.

As competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes e são centrais no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.



*Figura 1 - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*

São complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna. Nenhuma corresponde a uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas. Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.



Figura 2 - Áreas de competências do PASEO

A avaliação formativa é um “processo sistemático e deliberado de recolha de informação relativa ao que os alunos sabem e são capazes de fazer e essencialmente destinado a regular e a melhorar o ensino e a aprendizagem” (Fernandes, 2006, p.32) e é “(...) uma avaliação interactiva, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de feedback, de regulação, de auto-avaliação e de auto-regulação das aprendizagens” (idem, p. 23).

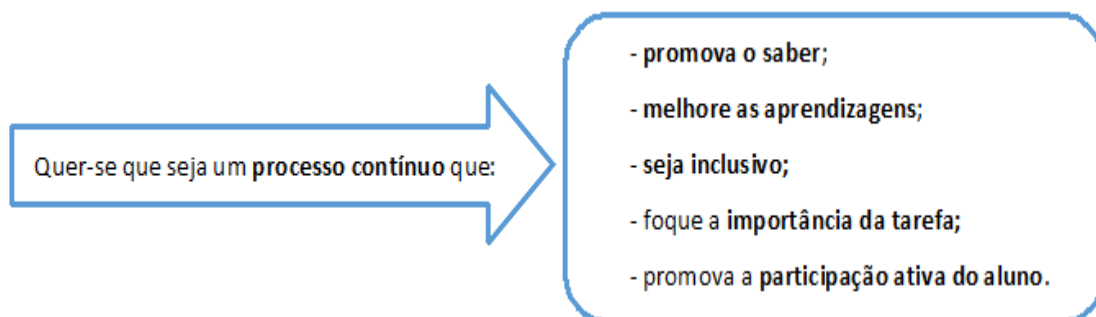


Figura 3 - Processo de avaliação

A avaliação pedagógica deve ser rigorosa e credível. Avaliar não pode ser uma mera medida. Se a avaliação formativa está intrinsecamente ligada a um feedback regular e de qualidade, também a avaliação sumativa deve ter essa função aliada à necessária classificação tão vincada na nossa organização escolar. Assim, há que tirar o peso excessivo que está colocado na avaliação sumativa, tornando a avaliação formativa uma parte da equação, necessária à melhoria das aprendizagens e do ensino.

A avaliação, no AECN, é fundamentalmente uma avaliação pedagógica.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Consulte o glossário, pág 13.

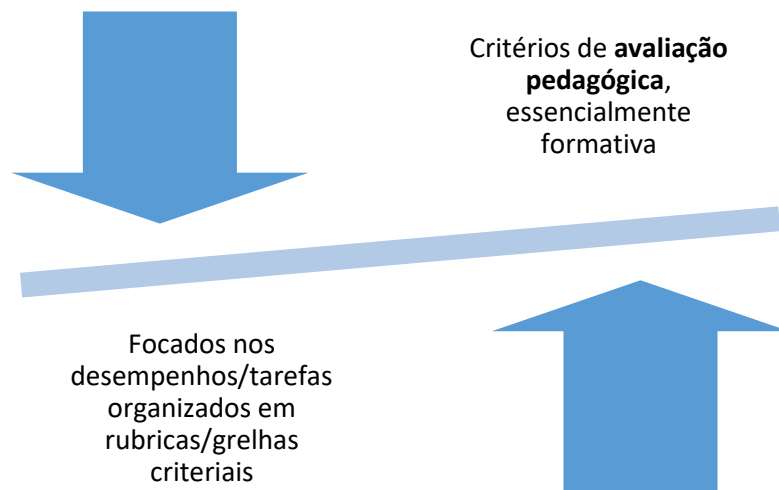


Figura 4 - Nível contextual: avaliação pedagógica

#### 4.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação do AECN são os seguintes:

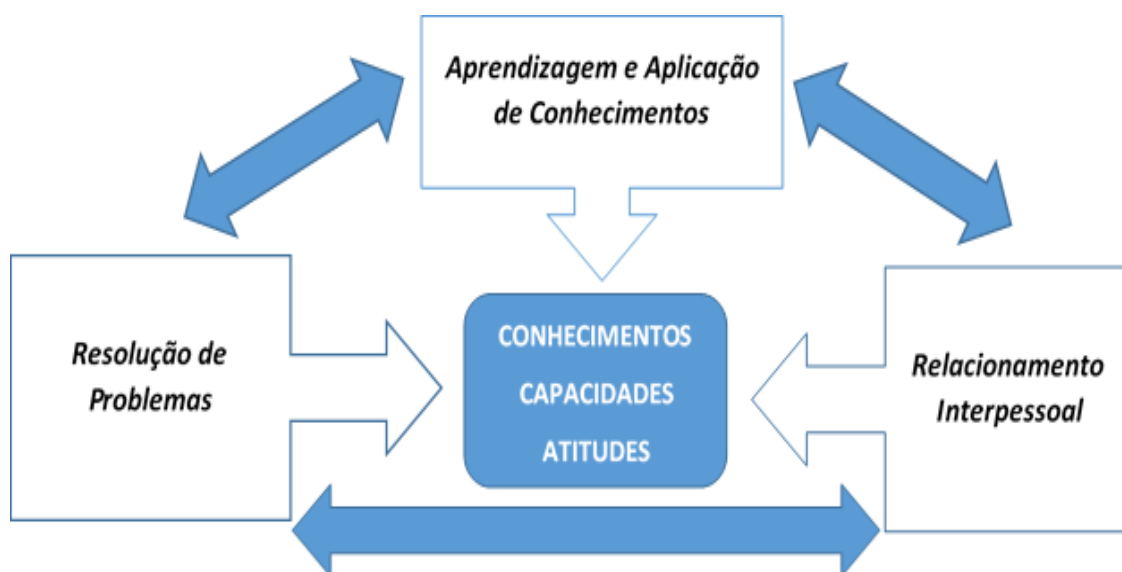


Figura 5 - Critérios de avaliação do AECN

A utilização adequada destes critérios de avaliação - Aprendizagem e aplicação de conhecimentos, Resolução de problemas e Relacionamento interpessoal - assim como dos seus níveis de consecução (descritores/indicadores...) deverão contribuir para melhorar as aprendizagens, o ensino, a avaliação e a classificação.

Ou seja, para cada critério são estabelecidos descritores de desempenho passíveis de distribuição por níveis que servem de suporte à respetiva avaliação.

Quadro 1- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO AECN

COMPETÊNCIAS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	DESCRITORES DE DESEMPENHO		
		MUITO BOM	SUFICIENTE	INSUFICIENTE
CONHECIMENTOS/ CAPACIDADES/ ATITUDES	<p><b>APRENDIZAGEM E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS</b> (capacidade de aprender e aplicar os conhecimentos científicos e técnicos adquiridos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domina/adquire as aprendizagens previstas nas Aprendizagens Essenciais/ Outros Documentos Estruturantes.</li> <li>- Relaciona as aprendizagens adquiridas.</li> <li>- Executa as tarefas associadas à compreensão e mobilização dos conhecimentos previstos nas várias matérias curriculares.</li> <li>- Mobiliza os conhecimentos e as capacidades em novas situações de aprendizagem.</li> <li>- Identifica e aplica estratégias de estudo autónomo.</li> <li>- Revela iniciativa na melhoria das suas aprendizagens.</li> <li>- Demonstra empenho e autonomia na realização das tarefas.</li> <li>- Assume uma atitude reflexiva e crítica sobre a evolução das suas aprendizagens.</li> </ul>	<p><b>O aluno nem sempre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domina/adquire as aprendizagens previstas nas Aprendizagens Essenciais/ Outros Documentos Estruturantes.</li> <li>- Relaciona as aprendizagens adquiridas.</li> <li>- Executa as tarefas associadas à compreensão e mobilização dos conhecimentos previstos nas várias matérias curriculares.</li> <li>- Mobiliza os conhecimentos e as capacidades em novas situações de aprendizagem.</li> <li>- Identifica e aplica estratégias de estudo autónomo.</li> <li>- Revela iniciativa na melhoria das suas aprendizagens.</li> <li>- Demonstra empenho e autonomia na realização das tarefas.</li> <li>- Reflete de forma estruturada sobre a evolução das suas aprendizagens.</li> </ul>	<p><b>O aluno não:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domina/adquire as aprendizagens previstas nas Aprendizagens Essenciais/ Outros Documentos Estruturantes.</li> <li>- Relaciona as aprendizagens adquiridas.</li> <li>- Executa as tarefas associadas à compreensão e mobilização dos conhecimentos previstos nas várias matérias curriculares.</li> <li>- Mobiliza os conhecimentos e as capacidades em novas situações de aprendizagem.</li> <li>- Revela iniciativa na melhoria das suas aprendizagens.</li> <li>- Revela empenho e/ou autonomia na realização das tarefas.</li> </ul>
	<p><b>RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS</b> (capacidade para aceder à informação e interpretá-la, tomar decisões, construir conhecimento)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica e analisa questões problemáticas.</li> <li>- Consulta e utiliza criticamente diversas fontes de informação com estatutos e linguagens diferentes.</li> <li>- Aplica com correção conceitos estudados em situações concretas de resolução de problemas.</li> <li>- Escolhe estratégias diversificadas e coerentes na resolução de problemas.</li> <li>- Problematiza e debate opções e soluções, avaliando os potenciais efeitos das soluções.</li> <li>- Executa a(s) opção(ões) selecionada(s).</li> <li>- Avalia as conclusões, reformulando se necessário as estratégias.</li> </ul>	<p><b>O aluno nem sempre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica questões problemáticas.</li> <li>- Consulta e utiliza fontes de informação com estatutos e linguagens diferentes.</li> <li>- Aplica conceitos estudados em situações concretas de resolução de problemas.</li> <li>- Utiliza estratégias adequadas na resolução de problemas.</li> <li>- Debate opções e soluções, avaliando os potenciais efeitos das soluções.</li> <li>- Executa a(s) opção(ões) selecionada(s).</li> <li>- Avalia as conclusões.</li> </ul>	<p><b>O aluno não:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica questões problemáticas.</li> <li>- Seleciona fontes de informação com estatutos e linguagens diferentes.</li> <li>- Aplica com correção conceitos estudados em situações concretas de resolução de problemas.</li> <li>- Define nem executa estratégias diversificadas e coerentes na resolução de problemas.</li> <li>- Executa a(s) opção(ões) selecionada (s).</li> <li>- Retira conclusões.</li> </ul>
	<p><b>RELACIONAMENTO INTERPESSOAL</b> (capacidade para interagir com os outros de forma socialmente adequada; responder de forma apropriada e consistente a novas situações, pessoas ou experiências)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta um comportamento adequado ao contexto.</li> <li>- Valoriza os outros e a sociedade na construção da personalidade da pessoa.</li> <li>- Interage com tolerância e responsabilidade de forma sistemática.</li> <li>- Colabora ativamente em contextos de cooperação/ partilha/ competição revelando respeito por todos os intervenientes.</li> <li>- Contribui com ideias e trabalho (presencial ou em rede) para a concretização de tarefas comuns, de forma fundamentada.</li> <li>- Valoriza as partilhas dos seus pares, respeitando as suas opiniões.</li> <li>- Contribui para a integração de todos os elementos do grupo.</li> <li>- Valoriza perspetivas diferentes da sua e resolve problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.</li> <li>- Manifesta-se em defesa de outros quando estes veem os seus direitos desrespeitados.</li> </ul>	<p><b>O aluno nem sempre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta um comportamento adequado ao contexto.</li> <li>- Valoriza os outros e a sociedade na construção da personalidade da pessoa.</li> <li>- Interage com tolerância e/ ou responsabilidade.</li> <li>- Se mostra disponível para colaborar ou cooperar.</li> <li>- Contribui com ideias e trabalho (presencial ou em rede) para a concretização de tarefas comuns.</li> <li>- Resolve problemas de natureza relacional.</li> <li>- Respeita as opiniões dos outros de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.</li> <li>- Demonstra solidariedade para com os outros.</li> </ul>	<p><b>O aluno não:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequa o seu comportamento ao contexto.</li> <li>- Respeita o Outro, evidenciando falta de tolerância e responsabilidade.</li> <li>- Colabora ou Cooperar.</li> <li>- Contribui com ideias nem com trabalho para as tarefas comuns.</li> <li>- Demonstra solidariedade e/ou não se envolve na situação e/ou envolve-se a favor dos que estão a desrespeitar os direitos do outro.</li> </ul>



### 4.3. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA AVALIAÇÃO

- Envolver os alunos na elaboração dos descritores de desempenho das diferentes tarefas (rubricas, ...);
- Promover a avaliação de pares nas tarefas propostas;
- Fomentar o recurso frequente à autoavaliação e à autorregulação das aprendizagens.

### 4.4. DIVERSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS/ INSTRUMENTOS/ TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

- Teste escrito;
- Teste parcial / questão-aula/ quiz...
- Apresentação oral / debate;
- Trabalho experimental / de pesquisa / prático;
- Relatório;
- Observação direta;
- Listas de verificação (checklist);
- Avaliação pelos pares;
- Autoavaliação;
- Outros a decidir em Departamento e/ou Grupo de Recrutamento.

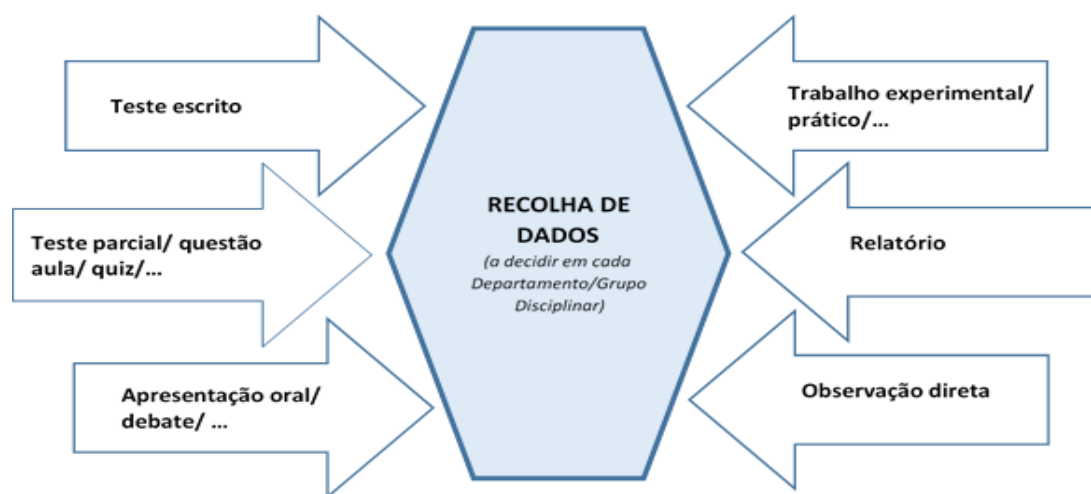


Figura 6 -Recolha de dados

### 4.5. AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA

No contexto da avaliação pedagógica, a avaliação formativa permite distribuir um feedback de elevada qualidade e contribuir para a melhoria das aprendizagens.

Nesse mesmo âmbito, a avaliação sumativa permite recolher informação para formular um juízo acerca das aprendizagens, dar feedback e atribuir ou não uma classificação.

#### 4.6. RENTABILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA - PARA CLASSIFICAÇÃO E PARA REINVESTIMENTO NA AVALIAÇÃO FORMATIVA

- Utilizar processos, instrumentos e técnicas de recolha de informação diversificados;
- Dar feedback ao aluno;
- Propor estratégias de remediação/ recuperação das aprendizagens;
- Aferir a melhoria das aprendizagens;
- Atribuir a classificação final (evolução das aprendizagens no desenvolvimento da tarefa).

#### 4.7. RELAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A AVALIAÇÃO SUMATIVA

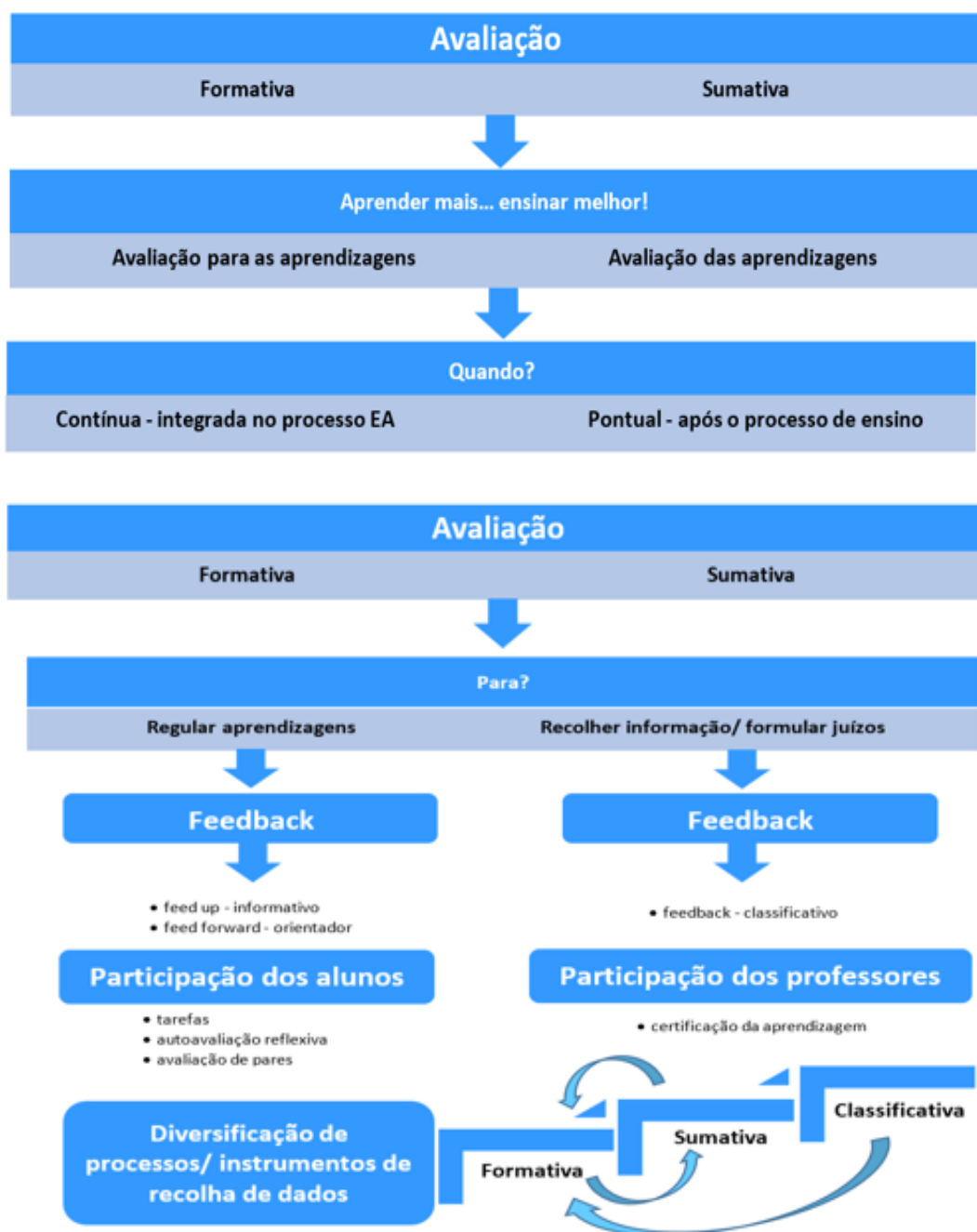


Figura 7 - Relação entre a avaliação formativa e a avaliação sumativa

## COMO AVALIAR PARA APRENDER?

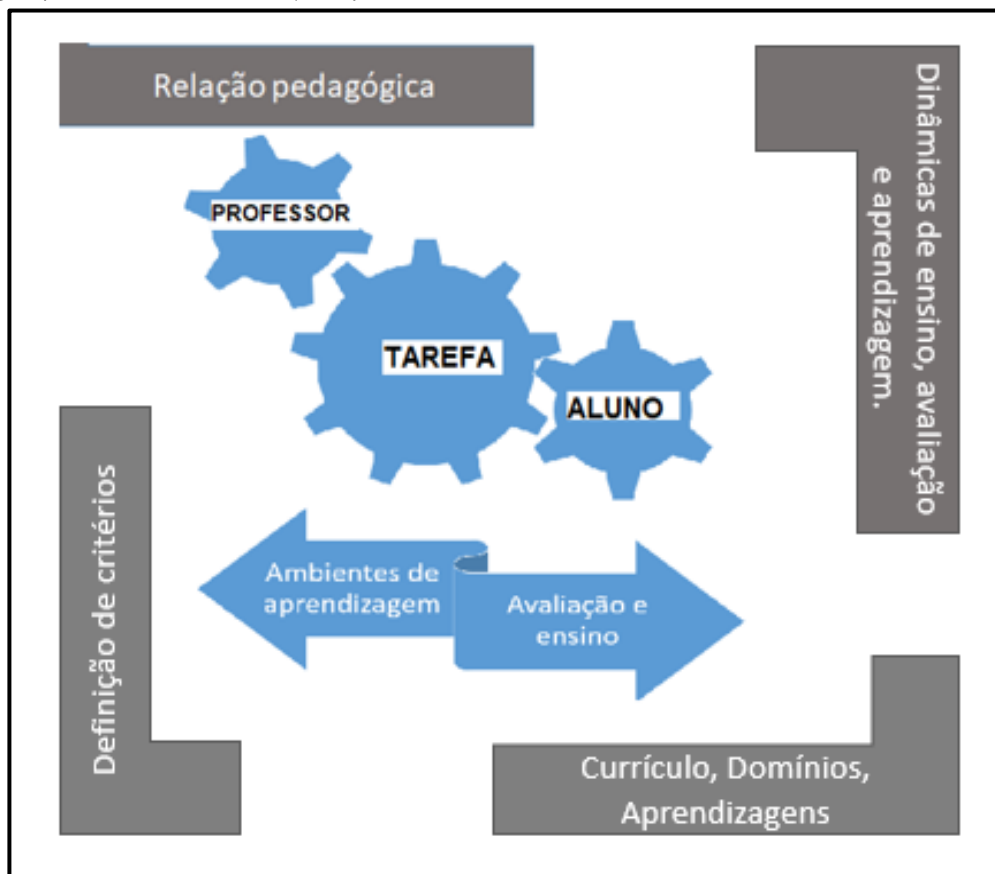


Figura 8 - Ensino, Aprendizagem e Avaliação

Avaliar não se esgota em classificar:

- O foco tem de estar nas aprendizagens;
- O professor monta a engrenagem (tarefa) e a uma certa distância observa o desempenho do aluno;
- O aluno movimenta a engrenagem com base na tarefa proposta;
- O professor dá feedback e em caso de necessidade realinha a engrenagem.

### 5. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Entendendo que a avaliação é um processo que, para avaliadores e avaliados, tem de se afirmar pela transparência e pelo rigor, idealizou-se uma sequência onde se procurou responder a questões como: avaliar o quê? avaliar como? avaliar para quê?

Assim, as várias etapas a percorrer resultam da concertação entre professores e alunos sobre o que vai ser objeto de avaliação, qual o instrumento a usar para esse fim e de que modo o resultado obtido se vai traduzir numa informação quantitativa que reflita o estado das aprendizagens que o aluno realizou.

## 5.1. AVALIAÇÃO SUMATIVA PARA CLASSIFICAÇÃO

O professor comunica aos alunos com a antecedência mínima de uma semana os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que serão objeto de avaliação, bem como o processo, instrumento ou técnica a utilizar para recolha de dados. No caso dos testes globais, deve ser divulgada uma matriz com conteúdos, cotação e estrutura.

Recomenda-se a diversificação dos instrumentos, **utilizando, no mínimo, 2 técnicas diferentes por período**, adequando-os ao(s) objeto(s) e à modalidade de avaliação.

Deve proceder-se à harmonização de linguagem para que aos termos utilizados seja sempre atribuído o mesmo significado. Essa harmonização deve ser definida ao nível de cada grupo de recrutamento.

## 5.2. TRADUÇÃO DA AVALIAÇÃO

- O professor divulga as formas de classificação de acordo com o instrumento/técnica adotados e esclarece o seu peso na classificação a realizar no final do período.
- Em relação à informação a fornecer ao aluno sobre a avaliação das suas aprendizagens:
  - no 1.º ciclo, os instrumentos de avaliação utilizados são alvo de uma menção qualitativa e quantitativa global ou por domínio avaliado.
  - no 2º e 3º ciclos, bem como no Ensino Secundário, para além das informações qualitativa e quantitativa globais ou por domínio avaliado, são fornecidas as cotações.
- A informação qualitativa traduz-se na seguinte nomenclatura:

*Quadro 2 - Nomenclatura avaliação qualitativa*

Percentagem	Menção qualitativa	Valores
0 a 49	Insuficiente	0 a 9
50 a 69	Suficiente	10 a 13
70 a 89	Bom	14 a 17
90 a 100	Muito Bom	18 a 20

## 5.3. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

As componentes formativa e pedagógica da avaliação são subvalorizadas se a realização da avaliação e a comunicação dos seus resultados se distanciarem no tempo. **Este período não deve, pois, exceder duas semanas.**

## 5.4. CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO AO LONGO DOS CICLOS

A atual legislação enfatiza o carácter excepcional de que se reveste a retenção, enquanto medida pedagógica a aplicar, motivo pelo qual se entende que a tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção dos alunos não se deve pautar pela existência de critérios de

transição rígidos, devendo antes, os mesmos ser fruto de uma deliberação integrada e globalizante sobre o percurso do aluno a realizar pelo professor titular de turma consultado o Conselho de Docentes, no 1.º ciclo, ou pelo Conselho de Turma, no 2.º e 3.º ciclos. Esta decisão, tomada independentemente do número de classificações negativas registadas, é assente no pressuposto de que o aluno realizou as aprendizagens essenciais que lhe possibilitam prosseguir com sucesso os seus estudos no ano seguinte.

### 5.5. CRITÉRIOS DE CONCLUSÃO DE CICLO

- No final do 1.º ciclo, o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

- a) Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNLM ou PL2 e de Matemática;
- b) Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas.

- Nos 2.º e 3.º ciclos, o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

- a) Classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português ou PLNLM ou PL2 e de Matemática;
- b) Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

- No Ensino Secundário, regular e profissional, a transição dos alunos rege-se pelo legislado na Portaria nº 226-A/2018, de 7 de agosto e na Portaria nº 235-A/2018, de 23 de agosto.

### 5.6. CLASSIFICAÇÃO POR PERÍODO

- Classificação por período (CP): a classificação a atribuir em cada um dos períodos resulta da média ponderada da avaliação sumativa obtida em cada um dos domínios com base nos critérios definidos.

- A ponderação de cada domínio será definida no início do ano letivo em Conselho Pedagógico.

Devem ser aplicados instrumentos de recolha de informação diferenciados. A percentagem de cada instrumento será definida pelo grupo disciplinar.

- Classificação final (CF):

*Quadro 3- Classificação final- ponderação por período*

Ensino presencial	Ensino a distância (E@D)
CF resulta da ponderação (1:1:1) para cada período	- <b>1 período E@D - CF:</b> resulta da ponderação (40:40:20). O período letivo que se desenrolar em ensino à distância terá um peso de 20%. - <b>2 períodos E@D - CF:</b> resulta da ponderação (20:20:60). O período letivo que se desenrolar em ensino presencial terá um peso de 60%.

## 6. MATRIZES DE AVALIAÇÃO DOS DOMÍNIOS COM BASE EM CRITÉRIOS

Para aceder às matrizes de avaliação das diferentes áreas curriculares e ou níveis de ensino clique [aqui](#).

## GLOSSÁRIO

### **Avaliação formativa**

É a avaliação para as aprendizagens, pois promove-as.

Atua diretamente sobre o processo de aprendizagem, implicando que a tarefa do professor se baseie nos atos de: apoiar, orientar, reforçar e ajudar a corrigir.

Tem uma função reguladora e autorreguladora, pois permite que:

- o professor reconheça os progressos dos alunos e resolva problemas rapidamente, ajustando estratégias e dispositivos;

- o aluno analise situações, reconheça e corrija eventuais erros nas tarefas, identifique pontos fortes e fracos e as áreas-alvo que precisam de ser trabalhadas.

Proporciona regulação e autorregulação através do feedback dado e obtido por alunos e professores.

Não resulta em aprovação ou retenção.

### **Avaliação pedagógica**

É a avaliação que está ao serviço da melhoria das aprendizagens e do ensino.

Integra a avaliação formativa, a avaliação sumativa que é utilizada para proporcionar feedback e a avaliação sumativa que é utilizada para atribuir classificações.

### **Avaliação sumativa**

É a avaliação das aprendizagens.

Realiza-se no final de uma sequência de aprendizagem (é pontual), geralmente no fim de uma unidade de ensino, módulo, curso, ciclo (interna/externa) e incide, frequentemente, sobre um trabalho, um teste, uma prova.

Proporciona evidências do desempenho dos alunos com a finalidade de produzir um juízo, ou seja, recolhe informação para classificar.

Avalia as aprendizagens enquanto produto.

Determina o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos; é usada para informar os outros acerca do aluno.

Tem o objetivo social de pôr à prova para verificar.

Classifica para certificar.

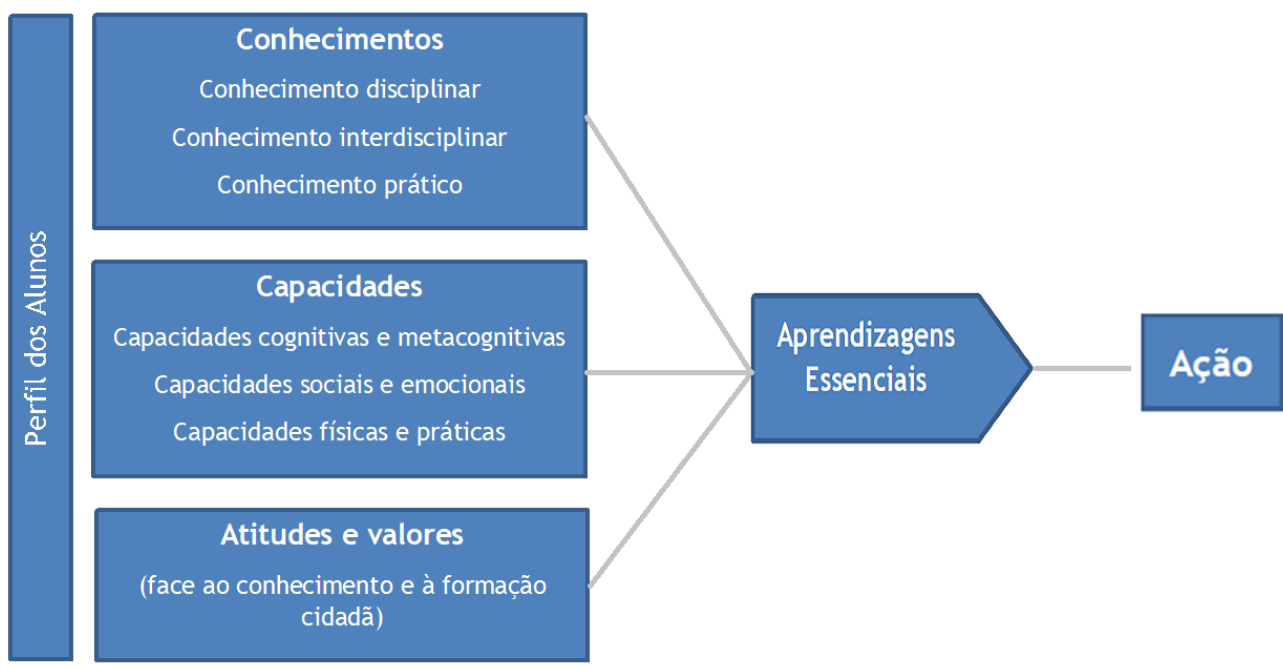
## Classificar

Significa atribuir uma classificação, seja ela uma menção, uma nota, um nível.

Exprime um juízo de valor.

É diferente de avaliar, mas concretiza os juízos produzidos pelas diferentes formas de avaliação, em particular a sumativa, numa nota.

## Conhecimentos, Capacidades, Atitudes e valores - visão integrada



Fonte: CURRÍCULO DO ENSINO BÁSICO E DO ENSINO SECUNDÁRIO- PARA A CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS ESSENCIAIS BASEADAS NO PERFIL DOS ALUNOS, Lisboa, agosto de 2017, pág. 9

## CrITÉrios de avaliação

CrITÉrios são princÍpios utilizados para julgar, apreciar, comparar.

Capturam a essência do que é importante, central.

São afirmações que se produzem a partir de elementos curriculares indispensáveis e que identificam as características ou os atributos que o desempenho dos alunos deve ter.

São indicações claras acerca do que é importante que todos os alunos saibam ou sejam capazes de fazer e, logo, do que é importante ser avaliado.

Devem ser especificações muito simples e breves formuladas para que seja possível descrever diferentes níveis de desempenho.

Não são distribuições de ponderações ou de pesos por temas ou subtemas de um dado domínio ou unidade do currículo.



## **Descritores de desempenho**

São metas por meio das quais se especifica o que o aluno deve revelar para mostrar o que está a aprender.

Descrevem o nível de prossecução das aprendizagens/ desempenhos esperados.

Podem descrever o desempenho do aluno no total ou em termos de um dos critérios individualmente.

## **Documentos curriculares**

O conjunto de documentos em que estão expressos os conhecimentos a adquirir, as capacidades e atitudes a desenvolver pelos alunos, designadamente programas, orientações, perfis profissionais e referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), bem como as Aprendizagens Essenciais de cada componente de currículo, área disciplinar e disciplina ou unidade de formação de curta duração (UFCD), constituindo estas Aprendizagens Essenciais as orientações curriculares de base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem.

## **Erro**

Na avaliação formativa, revela uma fase no processo de aprendizagem, identificando as dificuldades que o aluno está a ter.

Funciona como uma oportunidade de aprendizagem, pois no âmbito da avaliação formativa, deve ser dada oportunidade ao aluno para colmatar o erro, melhorando a aprendizagem.

## **Feedback**

É um comentário escrito ou oral, de natureza descritiva, não avaliativa.

Ajuda a tornar os objetivos da aprendizagem claros para os alunos e a (re)orientar a sua aprendizagem, melhorando-a.

Acontece durante a aprendizagem, quando ainda há tempo para agir sobre ela.

É um conjunto complexo de componentes (*feedup*, *feedback* e *feedforward*) que respondem, respetivamente, a três perguntas essenciais: “para onde vou?”, “como vou?” e “como posso colmatar as lacunas?”.

Assim, o *feedback*:

- descreve as características e os objetivos da tarefa tendo em conta as intenções da aprendizagem, utilizando exemplos do que deve ser feito e evitado;

- faz observações sobre os processos e estratégias de aprendizagem que o aluno desenvolve e sugestões de melhoria, ensinando o aluno a autoavaliar-se e a traçar metas para si (a autorregular-se);

- salienta, de cada vez, um aspeto da qualidade (ajudando o aluno a focar-se) e implica o aluno na autorreflexão. Deste modo, favorece a autoeficácia do aluno evidenciando relações entre a qualidade do trabalho e o esforço desenvolvido.

Este passo serve também a reorganização das ações de ensino e de apoio à aprendizagem por parte do professor, a partir da recolha, organização e interpretação da informação.

### **Instrumentos de avaliação**

São dispositivos/ ferramentas concretas de recolha de informação no processo de avaliação.

Podem assumir várias formas: trabalho de pesquisa, projeto, rubrica de avaliação, grelhas de observação, mapas mentais e conceptuais, relatório, portefólio, teste em duas fases, *wiki* (e outros mecanismos eletrónicos que permitem o trabalho colaborativo), formulário eletrónico, Kahoot e outras formas de “gamificação”, teste tradicional, etc.

Na perspetiva da avaliação formativa, devem permitir um feedback ao aluno que não se limite a uma nota ou menção.

### **Técnica de avaliação**

Forma de recolher informação no processo de avaliação.

## BIBLIOGRAFIA

Brito, R.; Correia, I.; Cruto, P; Menezes, I.; Sá, A. (2020). Projeto de Intervenção “O Cerne é Aprender”.

Fernandes, D. (2008). *Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. Estudos em Avaliação Educacional*. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/5526>

Fernandes, D. (2019). *Avaliação sumativa. Avaliação formativa. Folha de apoio à formação*.

Fernandes, D. (2019). *Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2020). *Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2019). *Feedback. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2019). *Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino a distância. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Pinto, J.; Santos, L. (2006). *Modelos de avaliação das aprendizagens*. Lisboa: Universidade Aberta.

*Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

## **AUTORES**

Diretor e Departamentos Curriculares

## **REVISÃO**

Ana Sá e Sandra Galante

## **DESIGN GRÁFICO**

Ana Sá

Aprovado na reunião de Conselho Pedagógico de 21 de outubro de 2021